

PESSOAS IDOSAS VIVENDO COM HIV: UMA ANÁLISE DO ESTUDO ECORSINOS

Ibrahim Clós Mahmud¹, Laura Ayub Hardt¹, Erick da Rosa Lerner^{1,2}, Paulo Renato Petersen Behar^{1,3}, Rodolfo Herberto Schneider¹.

¹Grupo de Estudos em Envelhecimento Osteomuscular e Osteoporose (GEOMO). Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

²Universidade Feevale.

³Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

¹E-mail: laurahardt@hotmail.com

Introdução: o envelhecimento populacional desafia os profissionais de saúde, sobretudo, os pacientes idosos infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Essa infecção promove um envelhecimento celular acelerado e provoca síndromes específicas que se sobrepõem a outras doenças incidentes na população idosa. Cabe ao médico, conhecer o perfil clínico desses pacientes e assim acompanhá-los ao longo da vida. **Objetivo:** descrever o perfil dos pacientes idosos vivendo com HIV incluídos no estudo ECORSINOS. **Métodos:** estudo transversal da primeira onda de coletas do: “Estudo de Coorte com Idosos do Vale do Rio dos Sinos/RS (ECORSINOS)”, realizadas durante o período de novembro de 2022 até fevereiro de 2023. Conduzido com idosos residentes da Região do Vale do Rios dos Sinos: Campo Bom, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Sapiranga. Autorizada pelo CEP sob o seguinte CAAE: 61437622.9.0000.5336. **Resultados:** Foram incluídos 110 participantes, sendo 54 pacientes vivendo com HIV (PVHIV) e 56 pacientes do grupo controle. Os participantes apresentaram idade de 60 a 82 anos, com média de 65. 58% (64) deles são do sexo feminino e 42% (46) masculino. Todos declararam ser cisgênero e quanto a orientação sexual, 97% se declarou heterossexual enquanto que apenas 2% e 1% respectivamente se declararam bissexual e homossexual, sendo estes do grupo HIV+. Quanto ao grupo HIV, 83,3% (45) foram diagnosticados antes dos 60 anos, e apenas 19 pacientes possuíam CD4 maior a 350 nesse momento. 90,7% (49) tem carga viral atual indetectável e 94,4% (51) apresentam CD4 atual maior a 350. A Terapia Antirretroviral mais prevalente com 57,4% (31) foi o “2 em 1” + dolutegravir, seguido por lamivudina + dolutegravir com 13% (7). Quanto ao tempo de diagnóstico, 7,4% (4) deles possuem a infecção por mais de 20 anos, 46,3% (25) entre 11 a 20 anos e 46,3% (25) de 1 a 10 anos. **Considerações finais:** Evidencia-se que os pacientes vivendo com HIV estão envelhecendo com a infecção e, em sua grande maioria, apresentam o controle da doença. Ressalta-se também, a necessidade de políticas públicas específicas para essa população bem como a realização de mais pesquisas que permitam dados clínicos que forneçam subsídios para novos protocolos.

Palavras-chave: Idosos. HIV. Geriatria. Infectologia.

EMAIL DOS AUTORES:

Ibrahim Clós Mahmud – ibrahim_mahmud@hotmail.com

Erick da Rosa Lerner – ericklerner2011@gmail.com

Rodolfo Herberto Schneider – rodolfo.schneider@pucrs.br

Paulo Renato Petersen Behar – paulobehar@gmail.com